

Mais*

SAIBA QUAIS SÃO AS FORMAS DE CRUZAR A BAÍA PARA QUEM NÃO QUER SOFRER EM SÃO JOAQUIM

DIVULGAÇÃO



Embarcações que quebram em alto mar, filas enormes e navios velhos são as queixas dos usuários

Sistema ferryboat recebe multa milionária

Prefeito Bruno Reis também promete interdição caso serviço não seja melhorado

Gil Santos e Larissa Almeida
REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

A Internacional Travessias (IT), empresa que opera o Sistema Ferryboat em Salvador, foi multada em R\$ 1 milhão pela Diretoria de Ações de Proteção e Defesa do Consumidor (Codecon), pasta vinculada à Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop). Segundo a entidade, que comunicou a autuação nesta quinta-feira (4), a decisão ocorreu em razão das decorrentes falhas na prestação do serviço ao consumidor.

Ontem, o prefeito Bruno Reis afirmou que a próxima medida em relação ao serviço de transporte marítimo será a interdição. “Nós aplicamos

uma multa pelos prejuízos causados aos consumidores e a próxima medida não há outra que não seja a interdição, diante do estado precário que se encontram as embarcações. Isso é para garantir a segurança e a prestação do serviço para à população”.

Durante o feriado, a embarcação Paraguaçu apresentou problemas, inclusive uma pane elétrica. Na terça-feira (2), a Internacional Travessias foi notificada pela Codecon para prestar esclarecimentos sobre a queda de energia ocorrida a bordo. Em nota, a empresa informou que recebeu a notificação e que prestará todos os esclarecimentos ao órgão municipal.

Além das queixas, a multa da Semop também foi aplicada por conta do processo administrativo aberto para

apurar as constantes reclamações dos usuários e pelas notificações não respondidas de maneira satisfatória pela empresa.

Zilton Netto, diretor-geral da Codecon, explicou que a aplicação da multa não ocorreu em virtude de um caso isolado. Segundo ele, durante todo o ano de 2023 foram feitas ações de fiscalização no Terminal Marítimo de São Joaquim e nas embarcações, onde foram encontradas numerosas irregularidades.

“Encontramos insalubridade, precariedade nos equipamentos, ineficiência do serviço na organização das filas e no atendimento prioritário. Há ausência de acessibilidade no embarque e desembarque dos passageiros e esse foi um dos pontos elencados pela equipe nessas ações”, descreveu.

Somente no ano passado, Zilton cita que ocorreram dois episódios de colisão entre embarcações. Somado a isso, a pane elétrica que causou a falta de energia e deixou o ferry Rio Paraguaçu à deriva por alguns minutos no primeiro dia do ano de 2024 foi o estopim para a multa, que tem caráter de medida cautelar. A empresa tem 20 dias para apresentar defesa.

‘JÁ ESTIVE EM FERRY QUE FICOU À DERIVA’

Da época em que os únicos ferries que existiam em Salvador eram o Agenor Gourdilho e o Juracy Magalhães, o aposentado Marcos Mota, 57, foi acostumado desde criança a usar o transporte marítimo para se locomover entre Salvador e Itaparica – rumo a Vera Cruz. Quis o destino que fosse justo em um ferry de nome Vera Cruz que Marcos ficasse perdido em mar aberto. “Já estive em ferryboat que parou e ficou à deriva próximo ao Bom Despacho. Falando uns 20 minutos para chegar, o ferry parou. Nós ficamos flutuando e a nossa sorte era que estava próximo e a embarcação não balançou muito. Muita gente se desesperou, mas eu sabia que não ia afundar porque só um motor foi quebrado”, lembra.

Marcos também tem a memória recente de quando, logo após o fim da pandemia, em 2022, precisou passar 10 horas na fila de carros para voltar da ilha para Salvador. Segundo conta, o pior é que a longa espera não foi por ocasião de feriadão, mas por falhas nos ferries. “Um funcionário da Internacional Travessias me disse que todos os ferries estavam quebrados e só havia três funcionando com capacidade reduzida, porque eram pequenos”, diz.

Desde então, Marcos evita o ferryboat sempre que pode e só recorre ao modal quando não quer pegar a estrada e vê que a fila de carros está tranquila. Em breve, no que depender da advogada Taiana Martizes, 29 anos, o exemplo de Marcos deve ser seguido por ela também.

Quais as alternativas para quem precisa fazer a travessia?

Vencidos pelo cansaço, muitos recorrem a rotas alternativas para fugir do ferryboat. Mas esses caminhos costumam ser mais caros e mais longos do que a travessia marítima. O que compensa é não ter de ficar esperando.

O professor da Faculdade de Arquitetura da Ufba, Paulo Ormindó, conselheiro do IAB, diz que as opções mais indicadas são pela estrada. Saindo de Salvador e indo até Santo Amaro, depois Iguape, atravessar uma ponte e o Estaleiro da Enseada. A rota corresponde a mais de 220 quilômetros de estrada.

Outra opção é sair de Salvador, ir até Cachoeira, pegar a Estrada de Santo Amaro até Maragogipe e ir à Nazaré para atravessar a Ponte do Funil, que faz ligação com a ilha. Uma terceira rota tem início na BR-324, segue até o entroncamento de Conceição de Jacuípe e emenda na BR-101 até Santo Antônio de Jesus, Nazaré das Farinhas e, por último, pega a BA-001.

Usuários listam os piores problemas do ferry

Apenas uma passagem pelo Terminal Marítimo de São Joaquim na tarde de ontem foi suficiente para notar a insatisfação dos passageiros que haviam acabado de desembarcar em Salvador.

Além do cansaço da viagem, havia um misto de revolta e impotência por conta dos desafios enfrentados durante a travessia.

As queixas já são antigas e incluem a falta de higiene nos ferries, a lotação das embarcações em épocas festivas e as longas filas para carros e pedestres no período de festividades e feriados.

Para Zilton Netto, da Codecon, outro grave problema encontrado no ferryboat é a falta de acessibilidade.

Por sua vez, o aposentado Marcos Mota, 57, vê a falta de fiscalização dos órgãos competentes como o principal problema do modal. Com experiência de 33 anos na área de manutenção de máquinas, ele defende que os problemas do ferry são reflexos de descaso.

Ferry pode ter serviço suspenso pela prefeitura se concessão não melhorar serviço